

290

MOBILIDADE DE CÓDIGO NO HOLOPARADIGMA. Fabiane Cristine Dillenburg, Jorge Luis Victória Barbosa (orient.) (UNISINOS).

A popularização de dispositivos computacionais cada vez menores e com maior poder computacional tem tornado a computação móvel, antes apenas acessível a poucas pessoas, mais comum na vida cotidiana. Esta difusão da computação móvel impõe uma série de desafios. Projetistas de sistemas computacionais precisam adaptar-se a esta nova realidade através do desenvolvimento de aplicações que tirem proveito das novas tecnologias ao mesmo tempo em que suprem necessidades cada vez mais específicas de um número cada vez maior de usuários. Os programas móveis, que visam suprir parte dessas necessidades, possibilitam a realocação de código ou computações entre dispositivos de uma rede colocando em evidência o conceito de mobilidade de código. Mobilidade de código pode ser definida informalmente como a reconfiguração de maneira dinâmica da ligação de fragmentos de código com o local onde eles executam. A mobilidade de código facilita o desenvolvimento de aplicações móveis que utilizam da mobilidade física e lógica dos componentes envolvidos (*hardware* e *software*). O presente trabalho aborda a mobilidade de código dentro do contexto do Hologparadigma. Nesse sentido, está vinculado ao desenvolvimento do HoloGo, cujo objetivo é disponibilizar um serviço de mobilidade de código entre HoloVMs (máquina virtual que cria uma camada de abstração entre os programas escritos na Hologlinguagem e a máquina física na qual executam). HoloGo pode ser visto como uma camada de *software* acoplada a HoloVM de modo a oferecer a mobilidade de código sem a necessidade de modificação na Hologlinguagem. Atualmente, tem-se obtido resultados experimentais que estão validando o uso do HoloGo e provando que este é um modelo apropriado para a exploração de mobilidade de código em ambientes computacionais heterogêneos. (PIBIC).